

O absurdo do termo liderança aplicada à escola

Afixado por luis ricardo - 10/11/06 10:11

Gostaria que reflectissem um pouco nas mensagens destas três citações: (1) "Sem seguidores não há líder" (Folmer, 1998, p. 423), (2) "É necessário ter seguidores para ser líder" (Vargas, 2005, p. 39), e (3) "uma falsa liderança pode explodir se houver matéria inflamável e oxigénio" (Klein e House, 1995, cit. Rego, 1998, p. 46). Estes últimos autores referem-se à falsa liderança como o líder, a matéria inflamável como os seguidores, e ao oxigénio como a situação favorável. Nesta lógica, só se pode entender o termo liderança se existirem seguidores e, ser de consenso geral admitir-se que, não existe nada que se pareça com seguidismos cegos numa escola. Outra coisa não seria de esperar dada a sua estrutura colegial, e democrática, e a existência de uma classe pretensamente homogênea. Ou seja, a situação é também não favorável. Hitler e Jesus Cristo (e tantos outros do género) foram, sem dúvida, líderes dentro deste conceito geral.

Assim, parece-me que só se pode aplicar o termo quando se delimitar o conceito e condicionar o estilo como, por exemplo, afirmar-se que ser líder (somente) está à frente dum grupo numa postura de partilha de ideias e decisões (empowerment). Neste seguimento, e se nos demarcarmos da imagem mais imediata que temos do líder muito próxima de "grande homem", poderemos ainda interrogar-nos sobre a razão de o sermos algumas vezes. Rotatividade dos cargos? Preenchimento de horários? Disponibilidade? Ser, então, mais indicado falar-se em "..." lideranças do que liderança, mais nos líderes do que no líder" (Costa, in Costa, Mendes e Ventura, 2000, p. 26). É semelhante de outros conceitos aplicados à escola, existe também aqui uma grande ambiguidade na sua aplicação. Quando Vargas (2005, p. 80) afirma que: "A responsabilidade de um gestor pertence ao domínio da Lei, a de um líder pertence ao domínio da Ética" e Bennis (1989, idem, p. 28) acentua que "as competências de gestão podem ser ensinadas/aprendidas ao contrário das competências da liderança", ressaltam de sobremaneira as qualidades humanas que o chamado líder deve possuir. E aqui sim, nesta vertente, podemos de facto dizer-lo.

Bibliografia Referenciada

COSTA, Jorge A.; MENDES António N.; VENTURA, Alexandre (orgs.) "Liderança e Estratégia nas Organizações Escolares. Aveiro: Universidade Aveiro, 2000

REGO, Arménio "Liderança nas Organizações" Teoria e Prática. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1998

VARGAS, Ricardo "A Arte de Tornar-se Inútil" Desenvolvendo Líderes para Vencer Desafios. Lisboa: Gradiva, 2005